



A Santa Sé

SANTA MISSA COM ORDENAÇÃO SACERDOTAL

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Basílica de São Pedro

Domingo, 12 de Junho de 1983

"Cantarei, eternamente, as graças do Senhor!" (Sl. 88/89, 2).

1. Dirijo-me, de modo totalmente especial a vós, caríssimos Irmãos, que daqui a alguns momentos Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, mediante a imposição das mãos, tornará participantes do seu Sacerdócio ministerial, para a eternidade! Brota portanto espontânea do meu e do vosso coração a alegre aclamação do Salmista: "Cantarei, eternamente, as graças do Senhor!". Eu, Bispo de Roma, sucessor de Pedro e Pastor da Igreja Universal, elevo o meu canto de júbilo porque tenho a graça de ser o mediador de um dom admirável, que Deus faz à sua Igreja; vós exultais porque estais para receber o carisma do "presbiterado", para o qual vos preparastes a longo depois de terdes generosamente acolhido o chamamento de Jesus a segui-lo, confirmado pelos vossos Bispos!

É um dia, este, *de graça e de alegria* para mim, para vós, para as Igrejas particulares espalhadas em todo o mundo, das quais provindes; para toda a Igreja, que vê em vós garantida, na "história da salvação", a obra misteriosa e fecunda da sua Cabeça e Esposo.

"Os Sacerdotes, pela sagrada ordenação e pela missão que receberam das mãos do Bispo, são promovidos a servir a Cristo, Mestre, Sacerdote e Rei, de cujo ministério participam, e pelo qual a Igreja, neste mundo, se constitui continuamente em Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo" (*Presbyterorum Ordinis*, 1) — assim sintetizou o Concílio Vaticano II a *identidade* espiritual dos sacerdotes.

2. Analogamente ao carisma que Deus deu aos seus profetas, o presbiterado é uma "missão". É

uma opção gratuita da parte de Deus, de que o homem não pode ser nunca adequadamente digno. O profeta Jeremias, chamado pelo Senhor, declara a própria incapacidade, a própria imaturidade — "Não sei falar, porque sou ainda uma criança" — e apesar disso o Senhor responde-lhe: "Não digas: Sou ainda uma criança — porquanto irás aonde Eu te enviar, e dirás o que Eu te mandar" (*Jer. 1, 6s.*).

É Deus que vos manda, é a Igreja que vos manda! Por isto deveréis ser — no lugar, no cargo, na função que vos serão dispostos pela Providência divina mediante os legítimos Superiores — *anunciadores*, isto é, proclamadores do Evangelho "o qual é poder de Deus para salvação de todo o crente" (*Rom. 1,16*). Será portanto uma grave responsabilidade anunciar e proclamar, com as palavras e com a vida, não vós mesmos, mas Cristo, e Cristo crucificado e ressuscitado (cf. *1 Cor. 1, 23; 2, 2; 2 Tim. 2, 8*).

O homem contemporâneo, não obstante os desvios filosóficos e ideológicos deste tempo, conserva uma devoradora exigência de verdade, de justiça, de bondade, de paz. De vós espera-se que pregueis a Cristo, "caminho, verdade e vida" (cf. *Jo. 14, 6*).

E isto exige empenho contínuo, vigilância constante, delicado sentido do dever, fidelidade alegre ao compromisso do celibato "por amor do Reino", serena disponibilidade a estar "com Cristo" através do sacrifício, do sofrimento, do renegamento, da cruz.

3. Neste contexto adquirem pleno significado as afirmações da Epistola aos Hebreus que escutámos. O sacerdote "*escolhido de entre os homens é constituído a favor dos homens, nas coisas concernentes a Deus...*" (*Heb. 5, 1*). O Autor inspirado salienta a comunhão de natureza do sacerdote com os outros homens; acentua a finalização comunitária da sua função e da sua missão: ele é um "ser-para-os-outros"; deve, por conseguinte, dar-se completamente pelos irmãos; mas tudo isto numa essencial e fundamental perspectiva espiritual e sobrenatural: isto deve realizar-se no âmbito do "religioso". A vossa será portanto uma vida não de recusa ou de evasão do "mundo" dos homens, mas de sincera e serena encarnação na história deles, para os fazer viver *na e da dimensão religiosa*, que é insuprimível da existência humana.

O Sacerdócio configura-vos com Cristo, "sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedec"; Ele "apesar de filho de Deus, aprendeu a obedecer, sofrendo, e, uma vez atingida a perfeição, tornou-se para todos os que Lhe obedecem fonte de salvação eterna" (*Heb. 5, 8 s.*). Participando-vos o seu eterno Sacerdócio, Cristo constituir-vos-á Ministros dos Sacramentos, em particular da *Eucaristia* e da *Reconciliação*: confiar-vos-á totalmente o Seu Corpo e o Seu Sangue nos sinais sacramentais, para que mediante o vosso ministério, a sua Carne seja oferecida pela vida do mundo (cf. *Jo. 6, 52*); além disso confiar-vos-á o seu divino poder de perdão, para que façais ouvir a palavra da Reconciliação aos irmãos e às irmãs necessitados de misericórdia e de paz interior.

"Cantarei, eternamente, as graças do Senhor!"

Sim, meus irmãos, a vossa vida sacerdotal — realizada cada dia na oração, no zelo, na dedicação às almas, aos pobres, aos pequeninos, aos enfermos, aos pecadores — seja sempre um hino de agradecimento a Deus pela sua infinita liberalidade! A graça do Sacerdócio transformar-vos-á em "amigos" de Jesus: "Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; chamei-vos amigos, porque tudo quanto ouvi de Meu Pai vo-lo dei a conhecer. Não fostes vós que Me escolhestes, fui Eu que vos escolhi e vos nomeei para irdes e dardes fruto" (*Jô. 15, 15 s.*).

Exactamente no Cenáculo — escrevi na minha Carta aos Sacerdotes por ocasião da Quinta-Feira Santa deste Ano Jubilar da Redenção — "foram proferidas estas palavras, no contexto imediato da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio ministerial. Cristo deu a conhecer aos Apóstolos, e a todos aqueles que viriam a herdar o Sacerdócio ordenado, que nesta vocação e por este ministério devem tornar-se *seus amigos* — *devem tornar-se amigos* daquele mistério que Ele veio realizar" (n. 2).

Caríssimos! Durante os anos do meu serviço episcopal, um dos momentos de alegria mais intensa e de não menos trepidação era aquele em que, mediante a imposição das mãos, ordenava novos Presbíteros para a Comunidade eclesial! Igual alegria e igual trepidação experimento hoje, nesta solene Ordenação, que se realiza sobre o sepulcro de Pedro, durante o Jubileu da Redenção. Vós sereis os sacerdotes do 1950º aniversário da Redenção! Se para todos os crentes tal acontecimento significa um premente convite a meditarem sobre a própria vida e sobre a própria vocação cristã à luz do mistério da Redenção, tal convite é dirigido de maneira totalmente especial a quantos são ou serão — como vós daqui a alguns instantes — "ministros de Cristo e administradores dos mistérios de Deus" (cf. *1 Cor. 4, 1*).

No início do meu ministério de Pastor Supremo da Igreja universal confiei todos os Sacerdotes à Mãe de Cristo, a qual de modo particular é a nossa Mãe: a Mãe dos Sacerdotes. A Ela confio hoje, dia solene da vossa Ordenação sacerdotal, o vosso Sacerdócio, cada um de vós, a vossa juventude, o vosso entusiasmo, a vossa generosidade e os vossos propósitos!

Seja Maria Santíssima a estrela radiosa do vosso caminho sacerdotal!

Assim seja!

